

MORFOLOGIA DE CULTIVARES COMERCIAIS DE FEIJÃO-CAUPI CULTIVADO NO NORTE DE MINAS GERAIS - SAFRA 2021

DURÃES, T.L.¹; DAMASCENO, N.C.²; OLIVEIRA, G.F.³; LOPES, A.P.C.⁴; MENEZES, C.W.G.⁵; CARVALHO, A.J.⁶

¹Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ²Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ³Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ⁴Discente do curso superior em Agronomia no IFNMG – campus Januária; ⁵Docente do IFNMG – campus Januária; ⁶Docente da UNIMONTES – campus Janaúba.

Palavras chaves: Altura; Biomassa; Diâmetro; *Vigna unguiculata*

Introdução

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) é uma leguminosa amplamente disseminada pelo mundo, sendo uma importante fonte nutricional e a base da alimentação humana em países subdesenvolvidos, devido ao seu elevado teor de proteínas (Silva et al., 2018). É uma planta herbácea, anual, autógama e de ciclo curto, com aptidão para se desenvolver em condições edafoclimáticas secas (Araujo, 2019). No Brasil a produção do feijão caupi concentra-se nas regiões Norte e Nordeste, porém, o seu cultivo tem se expandido para outras regiões do país, como a região centro-oeste (SENAR, 2020). Dessa forma, são necessárias pesquisas sobre a biomassa da planta de forma a auxiliar os produtores na escolha da cultivar adequada de acordo sua região geográfica e sua finalidade de plantio. O objetivo desse trabalho foi avaliar a altura e diâmetro de cultivares de feijão-caupi cultivado na região do norte de Minas Gerais.

Material e métodos /Metodologia

O experimento foi realizado em campo de pesquisa do Laboratório Nort Semiárido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas- Campus Januária, cidade de Januária, Minas Gerais. O preparo do solo foi de forma convencional. As parcelas foram constituídas por 4 linhas espaçadas em 0,5 m com 4 metros de comprimento, contendo 20 sementes por metro linear, obtendo área total de 8 m², em quatro blocos casualizados. O experimento foi conduzido com irrigação por aspersão convencional e adubação a base de fósforo e potássio. Foram avaliadas a altura e diâmetro de dez cultivares comerciais de feijão caupi sendo: BRS Itaim, BRS Guariba, BRS Nova era, BRS Rouxinol, BRS Marataõa, BRS Imponente, BRS Xique-Xique, BRS Tumucumaque, BRS Cauamé e BRS Pajeú. A avaliação foi baseada nas duas linhas centrais de cada parcela, escolhendo-se aleatoriamente dez plantas. Utilizou-se fita métrica e paquímetro digital para a coleta de dados. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e ao teste tukey a nível de 5% de probabilidade para comparação de médias pelo software estatístico SISVAR.

Resultados e discussão

Houve diferença significativa para altura de plantas entre os tratamentos avaliados (Figura 1). As cultivares Rouxinol e BRS Marataõa se destacaram em altura, 83,2 e 82,3 cm. A menor altura foi da cultivar Cauamé, 53,6 cm. Em trabalho realizado por Silva et al., 2020, encontrou-se resultado diferente

para a cultivar marataõa com 78,2 cm para altura de plantas, obtendo assim média inferior em relação ao presente trabalho.

Em relação ao diâmetro de caule não houve diferença estatística entre os tratamentos avaliados (Figura 2). A cultivar BRS Marataõa obteve maior média com 9,4 mm de diâmetro de caule ao lado da cultivar BRS Cauamé. As demais apresentaram médias entre 7,4 mm e 9,0 mm. Diferentemente dos resultados apresentados no presente trabalho, Soares et al., 2021 encontrou resultados superiores para a cultivar BRS Marataõa em diâmetro de caule, obtendo números acima de 12,0 mm. Provavelmente pode se explicar essa superioridade nos resultados por conta das diferentes doses de adubação e lâmina d'água aplicada ao referente trabalho.

Conclusão

A cultivar BRS Marataõa se destacou em ambas variáveis analisadas, obtendo as maiores médias nos aspectos morfológicos diâmetro de caule e altura de plantas.

Agradecimentos

Ao IFNMG – Campus Januária pela disponibilização do local e insumos agrícolas, a Unimontes pelas sementes e ao Prof. DSc. Abner de Carvalho pela parceria com nosso laboratório de pesquisa Norte Semiárido.

Referências

- ARAÚJO, Kleberson Cordeiro. Avaliação de linhagens melhoradas de feijão-caupi (*vigna unguiculata* L. Walp) na região noroeste fluminense para estudo de valor de cultivo e uso. Campos dos Goytacazes, RJ, 2019.
- DA SILVA, Américo Lourenço et al. DESEMPENHO AGRONÔMICO DE FEIJÃO-CAUPI DE PORTE SEMIERETO E SEMIPROSTRADO EM DIFERENTES POPULAÇÕES. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 10, n. 1, p. 193-198, 2020.
- DOS ANJOS SOARES, Lauriane Almeida et al. ESTRATÉGIAS DE IRRIGAÇÃO COM DÉFICIT HÍDRICO NOS ESTÁDIOS FENOLÓGICOS DO FEIJÃO-CAUPI SOB ADUBAÇÃO POTÁSSICA. **IRRIGA**, v. 26, n. 1, p. 111-122, 2021.
- SENAR (2020) Feijão-caupi, a África no Nordeste Brasileiro Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/cna-pulses/page3.html>. Acesso em: 16/02/2022.
- SILVA, MB de O. et al. Desempenho agronômico de genótipos de feijão-caupi. **Embrapa Meio-Norte-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2018.

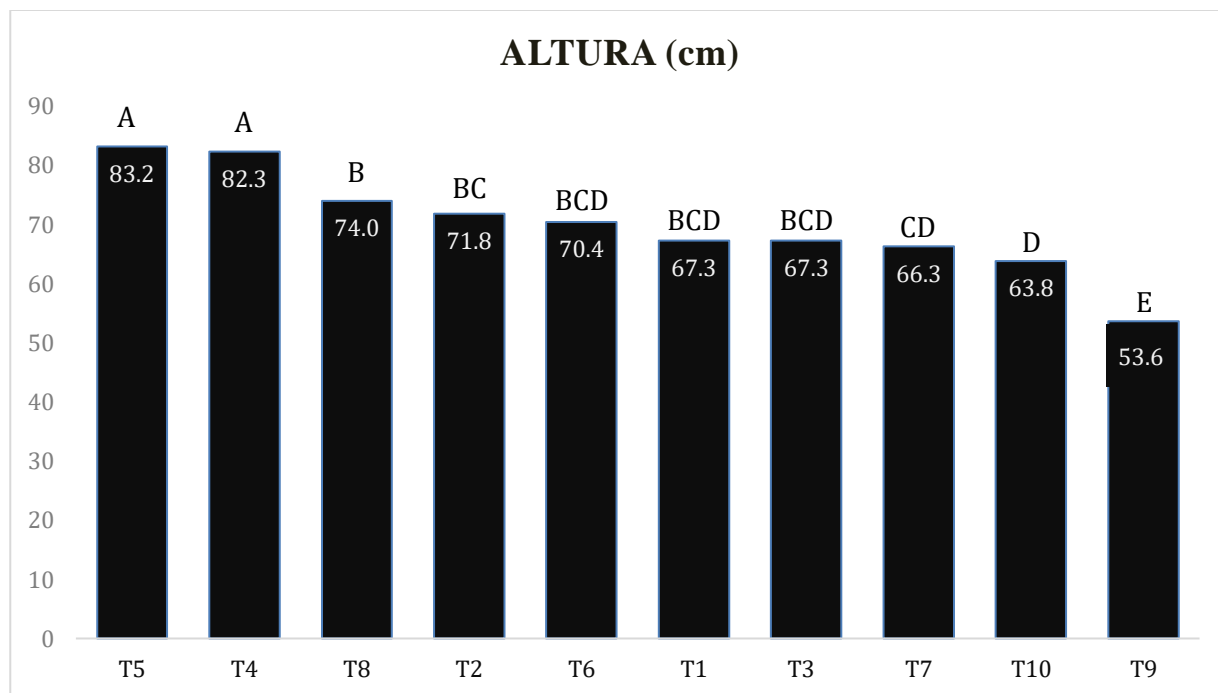


Figura 1. Altura de plantas de feijão-caupi cultivadas no IFNMG - Campus Januária. T1= Itaim; T2= Guariba; T3= Nova Era; T4= Rouxinol; T5= Marataôa; T6= Imponente; T7= Xique-Xique; T8= Tumucumaque; T9= Cauamé; T10= Pajeú.

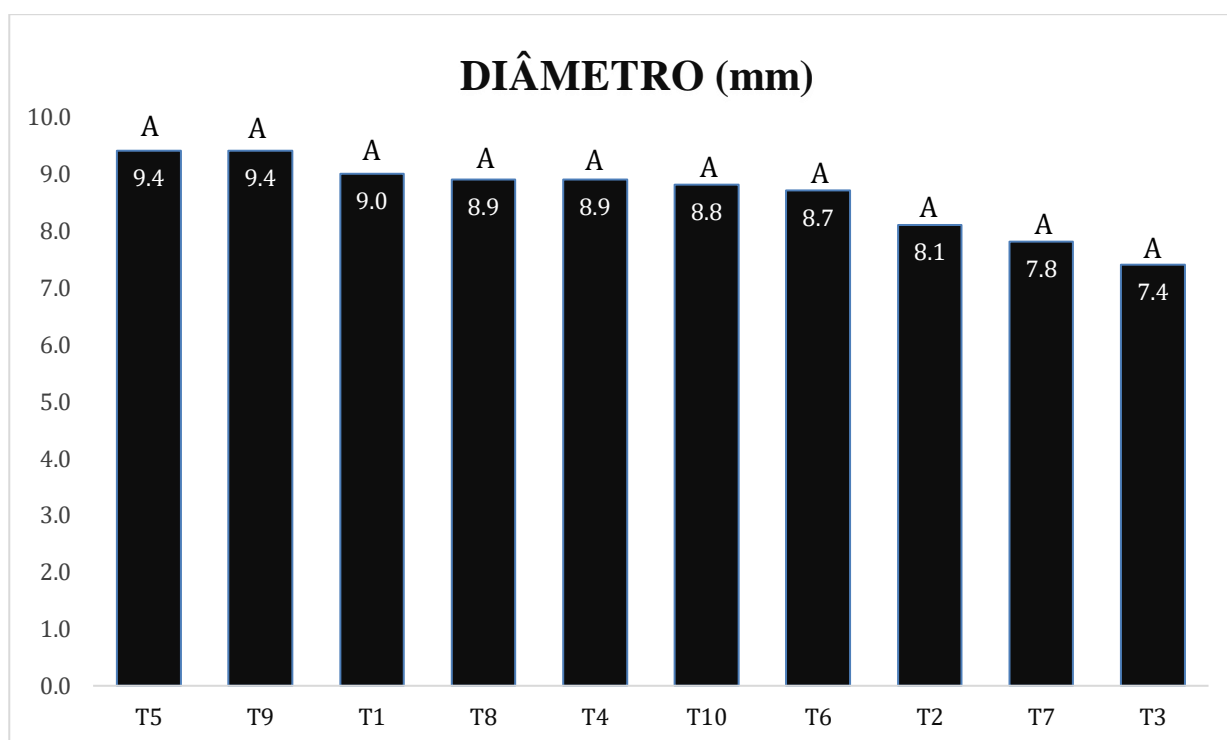


Figura 2. Diâmetro de caule de plantas de feijão-caupi cultivadas no IFNMG - Campus Januária. T1= Itaim; T2= Guariba; T3= Nova Era; T4= Rouxinol; T5= Marataôa; T6= Imponente; T7= Xique-Xique; T8= Tumucumaque; T9= Cauamé; T10= Pajeú.